
“Chorar podia emagrecer”: desejo e sacrifício na construção digital do corpo anorético feminino¹

Juliana Silva SANTANA²
Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

Resumo

A ânsia exacerbada de alcançar a magreza extrema e o disciplinamento doentio que jovens mulheres vêm impingindo aos seus corpos na busca desse ideal, típicos do fenômeno *thinspiration*, encontram terreno fértil para se propagar na plataforma de microblogging Tumblr, e apresentam-se como um cenário favorável à reflexão e investigação teórica ao se entrelaçar aos estudos da cibercultura e das redes sociais na internet.

Palavras-chave: cibercultura; corpo feminino; *thinspiration*; disciplina.

Introdução

Esse artigo resulta da dissertação de mestrado “‘AQUI EU GRITO TUDO QUE SOFRO CALADA’ #*thinspiration*: construção digital do corpo anorético feminino” cujo olhar debruçou-se sobre a construção coletiva de corpos anoréticos femininos, a partir de fragmentos imagéticos-discursivos publicados na plataforma digital Tumblr³ (lê-se “tâmbler”). O que se apresenta a seguir são excertos das categorias construídas para análise desse fenômeno contemporâneo que, a partir do conteúdo compartilhado por essas jovens, reflete a maneira como o corpo é sentido e percebido dentro de um contexto social, passando a poder existir dentro de uma realidade coletiva, bem como propagando como julgar, disciplinar, e o que fazer para não desistir de peregrinar atrás do sonho do corpo ditado pelo digital.

O fenômeno *thinspiration* diz respeito ao uso de imagens de celebridades ou garotas comuns, com corpos de uma magreza doentia, algumas vezes acompanhadas por mensagens de repulsa à gordura e à comida, como inspiração para o processo da perda de peso e estímulo para adoção de métodos radicais e perigosos para alcance de tal

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Comunicação e Cultura Contemporâneas pelo Poscom-UFBA, email: jullissantana@gmail.com.

³ Tumblr – termo originado da expressão tumblelog, é uma plataforma global de interação social em rede, criada em fevereiro de 2007, pelos norte-americanos David Karp e Marco Arment, e adquirida em maio de 2013 pelo Yahoo!. Atualmente possui mais de 311,8 milhões de blogs cadastrados, já ultrapassou a marca de 138 bilhões de postagens, e está disponível em 16 idiomas, segundo dados do próprio serviço. Além de ser classificado como uma plataforma para blogs, também funciona como rede social digital, através do método de seguir e ser seguido.

intento. A partir das *hashtags* mais populares relacionadas à temática (a saber: *#thinspiration #thinspo #ana #anorexia #magra #donteat*, bem como aquelas relativas aos desafios de magreza *#bellybuttonchallenge #bikinibridge #collarbones #thighgap*) coletou-se, através do mecanismo de busca do Tumblr, imagens fotográficas e cards⁴ que foram agrupadas, segundo conteúdos identificáveis por semelhança, e analisadas dentro de seis categorias. As imagens fornecem um testemunho, onde se registram os desejos, os temores e as consumações, funcionando como um meio de controle, de domínio, e como uma forma de observar e construir a si e o mundo ao redor, comunicando uma espécie de experiência de agonia compartilhada, onde o que menos importa é a identidade do corpo está ali, os dados específicos da vida dessa pessoa, ou a autoria do registro. O que realmente interessa é a adequação ao tema, o apelo à estética corporal idealizada, o desnudar de profundos sentimentos.

As seções que se seguem apresentam duas das seis categorias que compõem ao todo a pesquisa e trazem como subtítulos frases extraídas durante o “mergulho” netnográfico empreendido durante a investigação:

1. CORPO-DESEJO: “Que as borboletas façam morada em mim. Dying to be thin”

Desejo e sacrifício estão de mãos dadas, caminham lado-a-lado com o olhar fixo em um único objetivo: a extrema magreza. Imagens de corpos adorados como uma entidade divina, como alvo a ser conquistado por garotas que também desejam ser elevadas à divindade, são compartilhadas como um verdadeiro troféu destinado àquelas que cumprirem os rituais repletos de inúmeros suplícios e dietas hiper-restritivas (como as práticas de *no food* e *low food*).

Figura 1 – Exemplos da categoria Corpo-desejo (1)

⁴ Com o significativo aumento do uso dos dispositivos móveis e da internet, outro tipo de recurso imagético foi desenvolvido como um meio para comunicar histórias rápidas, onde cada foto congrega o seu próprio pequeno conto. Cards são imagens retangulares ou quadradas, que facilmente se adaptam a telas de diferentes tamanhos e orientações (horizontal e vertical), e que disponibilizam informações para uma leitura mais ágil, onde basicamente estão dispostos uma foto, texto e um link sobre um único assunto.



Fonte: tumblogs *healtydietdiary/ girl-chameleon*⁵

São imagens “diante das quais toda matéria e todo peso se tornam obsoletos, excessivamente carnis” (Denise SANT’ANNA, 1995, p.16), e que muitas vezes brincam com uma linha muito tênue entre a magreza excessiva e o corpo realmente caquético, adoecido pela anorexia (visto que no auge da doença, o corpo sequer se sustenta, e as jovens são forçosamente submetidas a tratamentos médicos e internações hospitalares). A maioria das imagens não mostra exatamente o que a anorexia faz verdadeiramente aos corpos, mas promovem e exaltam o comportamento *thinspiration* como sendo adequado e possível, desde que não se perca o controle para a doença, como se fosse apenas uma forma de ver a beleza em ossos.

Figura 2 – Exemplos da categoria Corpo-desejo (2)



Fonte: tumblogs *lightbehindthehurt/ words-of-fiammalix*⁶

⁵ Disponível em:

<<http://tumblr.com/post/21278876863/1000-cuts-1000-scars-itisbleedinginsideme>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

<<http://girl-chameleon.tumblr.com/post/116955741152>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

Para Amparo Lasén (2012), essas imagens podem ser “um exemplo de vínculo material e corpóreo que mediatiza outras interações”, como possibilitar a identificação com um grupo, se reconhecer como parte de algo, e que se torna “um dos modos de sujeição e dependência característicos da formação do eu, sujeita a uma mediação digital crescente” (tradução nossa). O corpo é então construído para responder a um apelo social que deriva de diversas instâncias: grupo de amigos, escolares, família, par romântico, vínculos estabelecidos na internet, etc., e além de revelar a unicidade do “eu”, também se faz múltiplo, porque coliga em si características análogas a tantos outros produzidos na sociedade. Ainda que se atribua apenas ao indivíduo a responsabilidade dessa construção, como se essa empreitada fosse solitária:

a moralização do corpo feminino, como aponta Baudrillard em seu livro *A sociedade de consumo* (1970), nos leva a encarar a ditadura da beleza, da magreza e da saúde como se fosse algo da ordem de uma escolha pessoal. Deixam-se de lado todos os mecanismos de regulação social presentes em nossa sociedade, que transformam o corpo, cada vez mais, em uma prisão ou um inimigo a ser constantemente domado (Joana NOVAES, 2010 p.84).

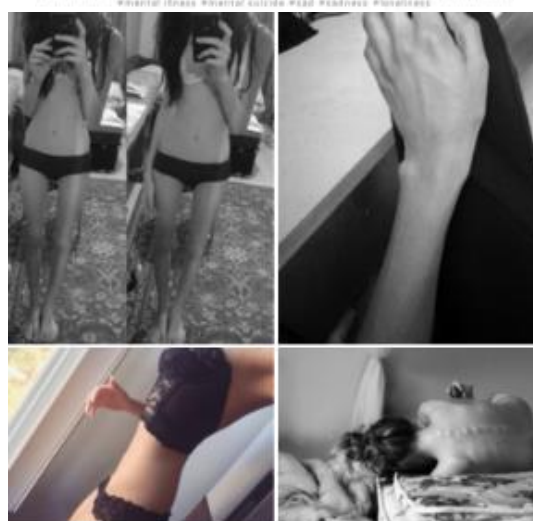
Assim, o desejo pela magreza é acompanhado de inúmeras cobranças, que sobrecarregam-nas de culpa, e que não lhes permite falhar (como será visto futuramente, na categoria corpo-disciplina). Ossos são vistos como sinônimo de pureza, e gordura como algo nojento, resultado de quem comete um pecado, não da gula, porque nesse caso basta apenas comer. Um dos aspectos da lipofobia é justamente atribuir apenas às pessoas magras a possibilidade de serem admiradas socialmente e dignas de relacionamentos sadios e amorosos, o oposto do que está reservado às pessoas gordas, como o isolamento social e a ausência de beleza ou condições de atrair sexualmente alguém.

Figura 3 – Exemplos da categoria Corpo-desejo (3)

⁶ Disponível em:

<<http://tumblr.com/post/128149277354>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

<<http://words-of-fiammalix.tumblr.com/post/124929661565>>. Acesso em: 17 nov. 2015.



Fonte: tumblogs *nyctophilique/meanwhile-smile24*⁷

Compartilhar essas imagens é compartilhar o próprio desejo, agarrando-se emocional e visualmente a esse objetivo, mesmo que a ele esteja atrelado tanto sofrimento. A solidão encarnada, os sentimentos de menosprezo e abandono, passam a ser divididos por partícipes que sequer se conhecem, mas que reconhecem esse alguém como uma semelhante. As *dashboards*⁸ estão repletas de “segredos” que seriam inconfessáveis em qualquer outro lugar, senão ali, onde desejos e emoções tão íntimas são convertidos em desabafos imagéticos e textuais. O anonimato possibilitado pela

⁷ Disponível em:

<<http://nyctophilique.tumblr.com/post/54866453460>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

<<http://meanwhile-smile24.tumblr.com/post/106537011985/quisiera-ser-as%C3%AD-de-delgada>>. Acesso em: 17 nov. 2015.

⁸ Dashboard ou painel de controle – tela principal que apresenta as ferramentas de administração da página e o conteúdo publicado pelos blogs que a(o) usuá(ri)a segue e o seu próprio, em ordem cronológica.

plataforma favorece certa imunidade para as confissões e apoio recíproco, sem que haja, portanto, receio de possíveis reprovações advindas dos familiares ou colegas escolares, por exemplo, visto que esse tipo de comportamento é condenável pela medicina e pela sociedade em geral. Segundo Renata Baldanza (2006, p.6), é justamente o anonimato que possibilita alguns processos interacionais e de sociabilidade na internet, porque remove “bloqueios sociais ou preconceitos” que podem reduzir as chances de que a comunicação se estabeleça.

Os conteúdos *thinspo* necessitam dessa ausência de supervisão para proliferar, porque desejar e cultuar corpos com pesos improváveis de se atingir de maneira saudável não recebem o mesmo apoio social do que outros tipos de corpolatria, como as *fitspo*⁹, que compartilham também uma obsessão pelo corpo magro, porém aquele obtido através de exercícios físicos milagrosos e alimentação basicamente composta de tabletes, comprimidos e pó proteicos, mas que por muitos é entendido como “hábitos saudáveis”.

Dor e sacrifício são exaltados ao extremo, e os corpos macérrimos, por conseguinte, elevados à condição de mártires, que tudo suportam para manutenção/obtenção desse status, e que, portanto, merecem ser destacados dos “reles mortais”. A dor e o sofrimento corporal são naturalizados, e legitimam o empenho e a dedicação ao processo de peregrinação pela dita perfeição. “Parece que a fome de imagens que mostram corpos em sofrimento é quase tão sôfrega quanto o desejo de imagens que mostram corpos nus” (Susan SONTAG, 2003, pos. 408). Os registros visuais do *thinspiration* compõem uma espécie de narrativa da vida privada, onde os corpos, em sua grande maioria, estão despidos ou fazendo uso apenas de roupas íntimas (calcinha, top ou sutiã) e meias. São momentos e fragmentos de si em estilo confessional, um portal para a vida reservada desse corpo sofredor.

Figura 4 – Exemplos da categoria Corpo-desejo (4)

⁹ *Fitspo*: palavra formada por “fitness” + “inspiration”. Compartilhamento de conteúdos relacionados a emagrecimento, sob a falsa ideia de conduta saudável, mas que estimulam a vergonha e a insatisfação com o próprio corpo, e que também busca o objetivo de ser magra a qualquer custo. Com mantras como “seja mais forte do que a sua melhor desculpa”, tem fomentado uma explosão de blogueiras, principalmente no *Instagram*, tendo como referência maior no Brasil a página de Gabriela Pugliesi, pessoa que não tem nenhuma formação em nutrição ou educação física, mas que dá dicas e recomenda exercícios apenas porque conseguiu uma perda extremada de peso. Recentemente se envolveu em uma grande polêmica, ao publicar um vídeo em que revelou que a tática que adotou para manter-se firme na dieta (mandando fotos nuas para uma amiga, que tinha autorização para publicá-las caso ela não “andasse na linha”) deveria ser seguida pelas mulheres que precisavam de uma iniciativa drástica para emagrecer.



Fonte: tumblogs *novakkaine/ imakimchee*¹⁰

Esse corpo desejado, para ser perfeito, precisa reunir um conjunto de partes igualmente indefectíveis: clavículas em evidência, o chamado collarbones, pernas tão finas que formam um vão entre elas, o famoso thigh gap, abdômen côncavo e ossos do quadril despontando (hip bones), costelas palpáveis, braços e punhos descarnados a ponto de serem envolvidos com folga, apenas pelo polegar e o indicador. A fragmentação do corpo é objeto de estudos das ciências sociais na atualidade, quando a carne passa a ser vista como algo que pode ser perfeitamente manuseada, retalhada, dominada física e simbolicamente, e suscetível às pressões por um padrão que idealiza cada parte da anatomia humana. Essa manifestação “diz respeito à noção de que o sujeito pode e deve ser engenheiro de si mesmo. Dessa forma, o sujeito estaria apto a montar, remontar e recriar suas formas redesenhando as fronteiras deste corpo de forma infinita” (Joana NOVAES, 2010, p.37).

O corpo é escaneado, purificado, gerado, remanejado, renaturado, artificializado, recodificado geneticamente, decomposto e reconstruído ou eliminado, estigmatizado em nome do ‘espírito’ ou do gene ‘ruim’. Sua fragmentação é consequência da fragmentação do sujeito. O corpo é hoje um desafio político importante, é o analista fundamental de nossas sociedades contemporâneas (LE BRETON, 2003, p.26).

Figura 5 – Exemplos da categoria Corpo-desejo (5)

¹⁰ Disponível em:

<<http://novakkaine.tumblr.com/post/138493325616>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

<<http://imakimchee.tumblr.com/post/144081342104/follow-me-for-more-thinspo>>. Acesso em: 16 nov. 2015.



Fonte: tumblogs *sarahforever3/soliinquestavalledellafollia*¹¹

Muito se atribui essa fragmentação dos corpos às inúmeras possibilidades de se manipular um corpo digital, onde cada parte é retocada individualmente, através de dispositivos de editoração de imagens, para construir a percepção integral da perfeição corpórea. “Boca, seios, olhos, pernas, genitália esfacelada, moldada: não se trata mais de um corpo, mas de um acumulado de órgãos colados em algo que se denomina corpo. (...) O sujeito-corpo-descartado paga o preço de sua beleza”, afirma Le Breton (2003, p.10). Estar diante dessas imagens com tantas possibilidades de adulteração/adaptação /manipulação digital vai conformando os olhares e expectativas sobre os corpos encarnados, passando a estabelecer o que é normativo ou não, perfeito ou defeituoso, admirável ou execrável. Na figura 6, pode-se ler “Nenhuma das fotos são minhas, nem sei de quem são as partes do corpo que estão na foto. É apenas minha colagem” (tradução nossa).

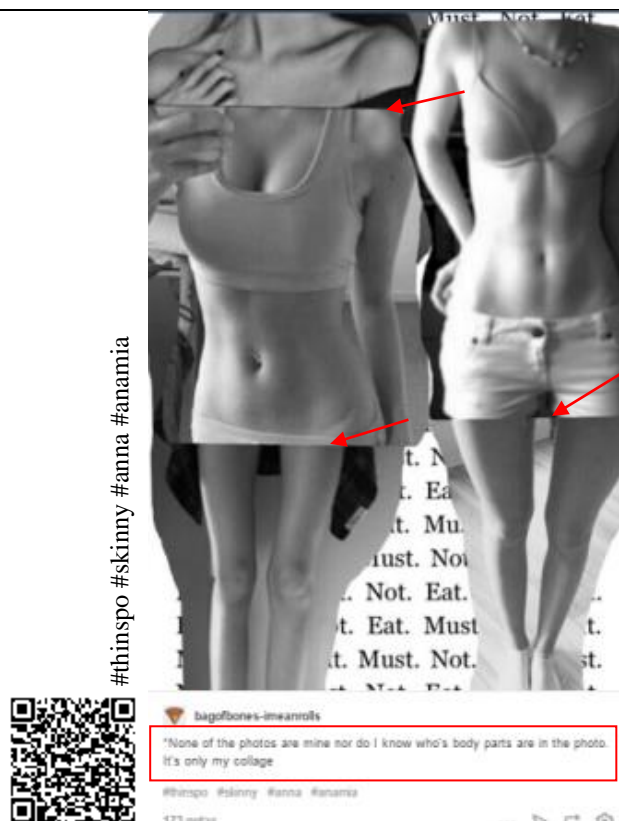
De onde Ann tirou a ideia de que qualquer vestígio de gordura deve ser banido do seu corpo? Muito provavelmente, não foi ao se comparar a outras mulheres reais, mas aos torsos gerados por computador – para anúncios de cremes anticelulite e outros do gênero – com quadris e coxas e nádegas tão macias e tão gentilmente convidativas quanto dunas de areia. Nenhuma pessoa real tem um corpo como esse. Mas isso não importa – porque nossas expectativas, nossos desejos, nossos julgamentos sobre nossos próprios corpos, estão sendo cada vez mais ditados pelo digital (Susan BORDO, 2003).

Figura 6 – Exemplos da categoria Corpo-desejo (6)

¹¹ Disponível em:

<<http://sarahforever3.tumblr.com/post/101462568501>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

<<http://soliinquestavalledellafollia.tumblr.com/post/70181574117>>. Acesso em: 14 dez. 2015.



Fonte: tumblogs *livingwithdemons-blog*¹²(grifos nossos).

Esse corpo ditado pelo digital, que impregna as publicidades, a moda, a estética médica, etc., e que se torna tão almejado por jovens que tentam replicar em si mesmas as características dos fragmentos de perfeição, revela os conflitos existentes nessa interação social entre carne e bytes. Conflitos que, através de imagens, estabelecem a base dessa forma de expressar como as atitudes de discriminação, intolerância, desprezo e exclusão, ultrapassam as telas e ferem a matéria, da mesma forma que anunciam que nunca se está magra o bastante.

2. CORPO-DISCIPLINA: “Ana só cria vencedoras. Garotas perfeitas não comem!”

Disciplina: conjunto de leis ou ordens que regem coletividades; procedimento correto; observância estrita das regras e regulamentos; submissão, obediência; instrução, educação; castigo, mortificação¹³.

¹² Disponível em:

<<http://livingwithdemons-blog.tumblr.com/post/66076379806/bagofbones-imeanrolls-none-of-the-photos-are>>.

Acesso em: 18 dez. 2015.

¹³ Verbetes do dicionário Michaelis.

Assiste-se no atual cenário a um crescente controle dos corpos, a uma obstinada exposição dos logros estéticos, a uma valorização da autodisciplina e da perseverança. Para existir nesse cotidiano é necessária força de vontade, além do reconhecimento das regras coletivas para o controle das pulsões, das formas de fazer e habitar o corpo, do cumprimento de um dever moral que determina que o padrão de magreza pode ser alcançado por todas(os) que realmente se esforcem e desejem o suficiente. Basta obediência aos ditames e modismos, por mais esdrúxulos que pareçam, submissão aos castigos impostos quando se adotam comportamentos desviantes, ou ainda tornar público o suplício de cada dia de “foco na dieta”.

Essas jovens passam a admitir o corpo apenas em processo de emagrecimento, e o peso estipulado, quando alcançado, é prontamente substituído por uma nova meta, paulatinamente mais exigente. A magreza para elas não pode ser dissociada da disciplina, pois é esta que confere as táticas e mecanismos que formatam um conjunto de códigos culturais desse universo, e que alegam garantir a obtenção dos resultados. “Mediante esse lento trabalho de incorporação (no duplo sentido, de corporal e de assimilação às regras sociais), realizado com e através dos discursos sociais, vão se inscrevendo no sujeito, através de imagens e noções culturais, percepções, sensações, sentimentos, maneiras de levar o corpo, de se relacionar com ele” (Graciela NATANSOHN, 2003).

Figura 7 – Exemplos da categoria Corpo-disciplina (1)



Fonte: tumblogs *livingwithdemons-blog/shedreamstobethin*¹⁴

¹⁴ Disponível em:

<<http://livingwithdemons-blog.tumblr.com/post/65873199764/skinnigirlproblems-skinny-girl-problems>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

<<http://shedreamstobethin.tumblr.com/post/10457229029>>. Acesso em: 19 nov. 2015.

“As categorias do ‘desejo’, do ‘controle’ e das ‘relações com os outros’ e ‘com o próprio corpo’, [...] propiciam, na sua dinâmica, diferentes configurações do estatuto corporal em que a disciplina, o narcisismo, o domínio e a abertura comunicativa entram em jogo e produzem incentivos” (Nízia VILLAÇA, 2011). Como forma de coação social, as práticas disciplinantes agem no corpo buscando uma uniformidade, uma verossimilhança ao modelo de perfeição, não apenas para ser “igual a todo mundo”, mas para integrar o seletivo grupo daquelas que atingem o patamar de inspiração de magreza para as demais.

Figura 8 – Exemplos da categoria Corpo-disciplina (2)



Fonte: tumblogs *iwanna-beperfect/ wont-cry-for-you*¹⁵

Como propõe Foucault (2007), os micropoderes agem de forma a naturalizar o disciplinamento e a formatação dos corpos e comportamentos, através de práticas sociais que regulam os aspectos morais e coercitivos, promovendo um verdadeiro cárcere de domesticação corporal. Essa customização do corpo em um modelo ideal “tem início quando o indivíduo opta pela adesão e submissão voluntária a um conjunto de práticas que visam alterar, aperfeiçoar, corrigir e reconstruir o corpo dito natural” (Malu FONTES, 2007, p.81). O que antes se aplicava às indumentárias, proporcionando alterações temporárias (como o uso dos corsets e anquinhas), passa a incidir sobre os tecidos corporais, agindo nos organismos, no que se possui de mais humano.

¹⁵ Disponível em:

<<http://aliceisdrowning.tumblr.com/post/132966690372/adriana-kristy4#notes>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

<<http://iwanna-beperfect.tumblr.com/post/113555210586>>. Acesso em: 18 dez. 2015.

De padrões alimentares bizarros a rituais de exercício extenuantes, essas jovens passam, progressivamente, a restringir seus campos de interesse ao universo *thinspiration* e aos conteúdos vinculados à ansiedade, depressão, e automutilação¹⁶. “Para uma pessoa cujo corpo é dissonante em relação à corporeidade canônica¹⁷ vigente, a cultura de massa acabaria por funcionar como um elemento acentuador de angústia, causada, em tese, pelo sentimento de não assemelhamento físico a referências corporais tidas como socialmente desejáveis” (Malu FONTES, 2007, p.74).

O corpo passa a ser o canteiro dos rituais obsessivos que levam indivíduos a negar suas necessidades básicas, lançando-se em um círculo vicioso e obsessivo entre dietas restritivas, jejuns prolongados e rígidos controles sobre a ingesta, o corpo e a imagem corporal (Robell, 1997). A outra face do espelho, refletindo o caos nutricional (Andrade, 1998), revela-se por períodos de orgias alimentares, binge-eating, para em seguida forçar o vômito e ingerir laxantes e diuréticos de forma abusiva (Ângela ANDRADE e Maria Lúcia BOSI, 2003).

É sob o abrigo do domínio de si que o indivíduo se relaciona com seu corpo, e coordena sua própria existência. Controlar as pulsões alimentares, obedecer aos planos de exercício, seguir os conselhos para acelerar o metabolismo, buscar tudo que for necessário para ser magra, portanto, atingir o corpo ideal, seria apenas uma consequência do quão disciplinada se é. As práticas de controle são formas de se perceber o próprio corpo e os das demais, ao passo que delimitam o que se pode e deve fazer, assim como desvelam quem são aquelas que fazem parte do “nós”.

No *thinspiration* não há margem para aceitação, só o perfeito é suficiente. Esse enquadramento autoritário muitas vezes é associado ao universo do ballet clássico, que é popularmente conhecido pela disciplina, rigor nas rotinas, exigência de rigidez e esforço. “Sempre, sempre procure ir além do que você já foi [...]. Não se conforme com o que já conseguiu, queira sempre, sempre mais. Se não consegue, o esforço basta. Em algum tempo você verá que progrediu naquilo que você se empenhou”¹⁸. As bailarinas não são apenas apresentadas como exemplos de técnica e controle, mas também de leveza, suavidade, de corpos que bailam como borboletas no ar...

¹⁶ Automutilação (*cutting*): realização de cortes no próprio corpo, geralmente braços e pernas, como forma de suplantar dores de cunho emocional.

¹⁷ “A corporeidade canônica é caracterizada como aquela que recorre à adoção voluntária de um conjunto de práticas, técnicas, métodos e hábitos que tem como firme propósito (re)configurar o corpo biológico, transformando-o em um corpo potencializado em seus aspectos estéticos e em suas formas de gênero” (Malu FONTES, 2007, p.75).

¹⁸ Disponível em: <<http://balletteomaximodisciplina.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

Figura 9 – Exemplos da categoria Corpo-disciplina (3)



Fonte: tumblogs *betrayed-me/ fat-cupcake*¹⁹

Faz-se, portanto, tudo o que for possível para escapar do isolamento social, para pertencer a algum grupo, para dominar a própria existência e sua relação com o mundo. Suportar a fome em dias de *no food* é, por exemplo, uma questão de mérito, de valor pessoal, pois quanto mais dias em jejum, mais a jovem se aproxima das características que lhe associa a outras. Essas imagens normatizadoras são um poderoso instrumento cultural, que agem como vigilantes prontas para aplicar o rigor dos olhares disciplinadores das instâncias que orbitam nessa temática, e acima de tudo, para aviltar o olhar sobre si. Ou seja, cometer qualquer desvio, não cumprir com os ritos devocionais da corpolatria, abre precedente para punições dos comportamentos transgressores, e que, “a custo de tanta obsessão por dietas, parecem querer propor a desapareição do corpo” (Graciela Natansohn, 2003). Como bem resumiu Le Breton (2003, p.11), é a “tirania de uma estética do corpo contra o próprio corpo”.

Durante a juventude, é comum competir por um espaço, pela aceitação e aprovação dos outros, e faz-se qualquer sacrifício para não ser motivo de piada ou exclusão dos grupos. As transformações sociais provocadas pelo uso da internet e dos dispositivos tecnológicos, reconfiguraram as formas de interação, e as fotos, *selfies*, *check-ins*, *likes*, reblogs e comentários passaram a ser estruturantes da validação de comportamentos e da aprovação da própria imagem. “Uma foto não é apenas semelhante a seu tema, uma homenagem a seu tema. Ela é uma parte e uma extensão

¹⁹ Disponível em:

<<http://fat-cupcake.tumblr.com/post/68711228490>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

<<http://betrayed-me.tumblr.com/post/93983014009>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

daquele tema; e um meio poderoso de adquiri-lo, de ganhar controle sobre ele” (Susan SONTAG, 2004, pos. 2076).

Considerações finais

Um corpo que definha e se deforma para caber em roupas de manequins cada vez mais diminutos, e que se submete a desafios perversos de magreza, deve suscitar, além do assombro, a possibilidade de se refletir qual o lugar desse corpo na vida dessas jovens mulheres e qual o papel das redes sociais na internet nessa problemática. Essas experiências estão pautadas no corpo, visto que este encarna a vivência da cultura, e os processos de adoecimento estão vinculados à maneira como essa inscrição social é feita, bem como à agência desse indivíduo, reagindo ou não para intervenção na sua realidade. Isso quer dizer que, também a doença é um fenômeno composto por um conjunto de elementos socioculturais integrados, e que as noções de saúde, doença, e dos padrões estéticos normativos, podem ao mesmo tempo funcionar como uma forma de regulação da sociedade.

As imagens não são compartilhadas sem qualquer motivo, pois imagem e realidade são complementares. Elas gritam as dores, o cansaço, as pressões, os devaneios, os desejos, as aflições, as quimeras de um corpo que responde a um poderoso apelo social e midiático, e possuem força suficiente para influenciar as necessidades dos indivíduos em relação à realidade. Socialmente ainda são tímidas as investidas para se desconstruir o cerne do movimento *thinspiration*, que é a padronização dos ideais corporais, onde o digital atua ferinamente, removendo da carne os vestígios de humanidade (rugas, celulites, estrias, dobras, pelos, cicatrizes, etc.), o que também contribui para a adoção de condutas autolesivas.

Dividir os sentimentos e gerenciar as práticas disciplinantes e formadoras de um corpo anorético (digital e carnal, muito menos carne do que imagem), em uma plataforma como o Tumblr, que reúne as características de blog e site de rede social na internet, adquiriram um significado essencial para o fenômeno *thinspiration*. As interações ocorrem em uma espécie de refúgio que permite estabelecer vínculos apenas temáticos, visto que não são fornecidas informações censitárias (nome verídico, gênero, raça, localidade, profissão, etc.) nos cadastros. É notório que apenas as imagens que disseminam o conteúdo *thinspiration* não são suficientes para desencadear os

transtornos alimentares em jovens mulheres, mas quer pelo aumento do número de casos diagnosticados, quer pela diminuição das idades que passaram a apresentar o problema, ou ainda pela presença crescente da temática na internet, é preciso conferir à questão uma dimensão de problema social, e não apenas individualizante, o que também significa não furtar a responsabilidade midiática nesse processo. Percebe-se que continuar tratando esses conflitos apenas sob a perspectiva psicológica individual, que reduz o problema à jovem e às menores esferas relacionais que a cercam, não incide a fundo no âmago de uma questão que necessita ser observada de uma maneira ampliada, visto que as patologias são reflexos de uma complexa relação de fatores, em que as pressões e padrões culturais têm um peso considerável.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Ângela; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. **Mídia e subjetividade**: impacto no comportamento alimentar feminino. Rev. Nutr., Campinas, 16 (1):117-125, jan./mar., 2003.
- BALDANZA, Renata Francisco. **A comunicação no ciberespaço**: reflexões sobre a relação do corpo na interação e sociabilidade em espaço virtual. In: Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, 6, 2006, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006. p.1-15.
- BORDO, Susan. **Unbearable Weight**: Feminism, Western Culture, and the Body. Trad.: Valéria Fernandes da Silva. Prefácio para o 10º aniversário da edição. In.: Revista Labrys, estudos feministas, número 4, ago-dez 2003. Disponível em: <<http://www.labrys.net.br/labrys4/textos/susan1.htm>>. Acesso em 11 fev. 2015.
- FONTES, Malu. **Os percursos do corpo na cultura contemporânea**. In: COUTO, Edvaldo, GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). *Corpos mutantes: ensaios sobre novas (d)eficiências corporais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Editora Graal, 2007.
- LASÉN, Amparo. **Autofotos. Subjetividades y Medios Sociales**. In.: García-Canclini, Nestor y Cruces F. (eds.) *Jóvenes, culturas urbanas y redes digitales. Prácticas emergentes en las artes, el campo editorial y la música*. Madrid: Ariel, 2012. p. 243-262.
- LE BRETON, David. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus, 2003.
- NATANSOHN, Leonor Graciela. **Consultando médicos na televisão**: meios de comunicação, mulheres, medicina. Tese de doutorado. Salvador: Facom/UFBA, 2003.
- NOVAES, Joana de Vilhena. **Com que corpo eu vou?**: sociabilidade e usos do corpo nas mulheres das camadas altas e populares. Rio de Janeiro: PUC-Rio: Pallas, 2010.
- SANT'ANNA, Denise Bernuzzi de. (Org.). **Políticas do corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Trad. Rubens Figueiredo. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2004. E-book.
- _____. **Diante da dor dos outros**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. E-book.
- VILLAÇA, Nízia Maria Souza. **A edição do corpo**: tecnociência, artes e moda. 2.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.